

# REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO E MEDIÇÃO IMPLÍCITA DA INFORMAÇÃO: ABORDAGENS NOS ESTUDOS DE PESQUISADORES BRASILEIROS ENTRE 2012 E 2017

## REPRESENTATION OF INFORMATION AND IMPLIED MEDIATION OF INFORMATION: APPROACHES IN THE STUDIES OF BRAZILIAN RESEARCHERS BETWEEN 2012 TO 2017

Maria de Fátima Cleômenis Botelho<sup>a</sup>  
Henriette Ferreira Gomes<sup>b</sup>

### RESUMO

**Objetivo:** O artigo apresenta os resultados de pesquisa de doutoramento situada no campo empírico da representação temática e descritiva da informação, a mediação implícita da informação, como uma das categorias de mediação da informação, com especial contribuição do pesquisador brasileiro Oswaldo Francisco de Almeida Júnior, na formulação do conceito de mediação da informação, onde se situa a mediação implícita, adotado neste estudo, cujo objetivo foi identificar nos estudos do domínio, delineamentos que assinalem a representação da informação como mediação implícita.

**Metodologia:** O estudo é descritivo, bibliográfico e documental, adota técnicas de análise de conteúdo, análise de discurso e análise documental, com abordagem quali-quantitativa, tendo como universo a produção brasileira de artigos de periódicos, trabalhos publicados nos anais dos ENANCIB e nos congressos nacionais da ISKO e ENACAT, teses, dissertações e capítulos de livros publicados pelos pesquisadores brasileiros da representação da informação de 2012 a 2017. **Resultados:** Os resultados identificaram uma tendência para o reconhecimento da mediação implícita no âmbito desses estudos, mas tal reconhecimento ainda não está consolidado entre esses dois domínios. Ainda que não indiquem a existência de parcerias mais sistemáticas entre os pesquisadores, demonstram uma sinalização para tendências de estabelecimento do diálogo científico entre eles. **Conclusões:** Os resultados vislumbram um contexto promissor à expansão do diálogo, indicando uma contribuição ao avanço na compreensão desses processos nos estudos da informação.

**Descritores:** Representação temática da informação. Representação descritiva da

---

<sup>a</sup> Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Bibliotecária do Sistema Universitário de Bibliotecas da UFBA, Bahia, Brasil. E-mail: mfcbotelho@gmail.com

<sup>b</sup> Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Docente do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação de Universidade Federal da Bahia (UFBA), Bahia, Brasil. E-mail: henriettefgomes@gmail.com

informação. Mediação implícita da informação. Mediação da informação.

## 1 INTRODUÇÃO

Classificar e ordenar faz parte da natureza humana. O cérebro humano, em sua complexidade está sempre buscando formas de organizar a informação para processá-la. Esta preocupação com a classificação e a organização tem registro ainda na Antiguidade, quando o filósofo grego Aristóteles (384-322 a.C.) já expressava essa necessidade de categorizar o mundo ao seu redor. A busca do homem por organizar as coisas é, portanto, tão antiga como a própria existência humana embora, segundo Foulcault (2016), a necessidade de organizar e hierarquizar se verifica de forma sistemática nos séculos XVIII e XIX, com o nascimento da modernidade. Contudo, não há dúvidas que a organização constitui uma prática natural do ser humano, conforme afirma Langridge (1977). Nesse sentido, a Biblioteconomia, como uma disciplina que integra o campo científico da Ciência da Informação que trata de atividades relativas à organização da informação, tem sua base e principal fundamento na classificação, essa prática natural do ser humano, cujo objetivo maior é organizar a informação registrada. Ou seja, a classificação e a catalogação, ou a representação temática e descritiva da informação, constituem a base do fazer biblioteconômico, que integra as práticas observadas e estudadas pela Ciência da Informação.

Nos últimos anos, esse domínio vem se fortalecendo e ganhando novos contornos no cenário da Ciência da Informação. Esse avanço foi importante nos últimos anos, em especial com a formulação do conceito de mediação da informação por Almeida Júnior (2009, 2015), a partir do qual esse autor busca tratar a mediação da informação como um processo voltado à apropriação, que começa na ação comunicativa e termina com a transformação do conhecimento de uma pessoa. Nesse avanço situam-se também os estudos de Gomes (2008, 2014, 2016, 2020), que buscam ampliar a compreensão quanto à complexidade desse processo relacionado e interligado com a construção de conhecimento, onde ocorre a interação entre os sujeitos e a informação, interação esta que

aciona os conhecimentos de domínio do sujeito, podendo vir a contribuir para o alcance da apropriação da informação, isto é, do conhecimento colocado em compartilhamento pela informação (GOMES, 2014, 2016, 2017, 2020).

É notória, portanto, a importância e a relevância do desenvolvimento desses dois domínios, observado, por exemplo, no volume significativo de trabalhos submetidos e apresentados no GT-2 (Organização e Representação do Conhecimento) e GT-3 (Mediação, Circulação e Apropriação da Informação) nos Encontros Nacionais de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), principal e mais importante evento nacional de pesquisa da área da Ciência da Informação que ocorre anualmente.

Buscou-se neste estudo verificar e analisar como a área da representação temática e descritiva da informação vem compreendendo esses processos e atividades como mediação implícita (indireta) da informação.

## **2 A REPRESENTAÇÃO TEMÁTICA E DESCRITIVA DA INFORMAÇÃO**

A representação temática da informação constitui atividade intelectual essencial para a organização e recuperação da informação. Trata-se de uma representação encarregada de representar o conteúdo do objeto informacional visando a recuperação da informação.

Semelhantemente, a representação descritiva apresenta-se como instrumento fundamental para auxiliar o usuário em suas buscas por informação e constitui tarefa fundamental do profissional envolvido com o processamento da informação.

Na representação temática da informação, observa-se, na visão de Carlan e Bräscher (2015), que dois processos de organização se distinguem: a organização de informação (OI) e a organização do conhecimento (OC), que por sua vez, produzem dois tipos distintos de representação: a representação da informação (RI) – obtida por processos de descrição física e de conteúdo – e a representação do conhecimento (RC) – estrutura conceitual que representa os modelos de mundo.

Alvarenga (2003) parte da definição de que representar constitui “[...] **o ato de colocar algo no lugar de [...]**” (ALVARENGA, 2003, p. 20, grifo da

autora). Verificou-se uma concordância entre as propostas conceituais de Alvarenga (2003) e Bräscher e Café (2008), de forma que a pesquisa adotou o conceito de representação da informação (RI) de Bräscher e Café (2008), que corresponde ao conceito de representação secundária de Alvarenga (2003).

No que se refere à representação descritiva, de acordo com Maimone, Silveira e Tálamo (2011) a representação da informação se subdivide em representação descritiva e representação temática, termos que substituíram, na maioria dos currículos dos cursos de bacharelado em Biblioteconomia, os nomes das disciplinas “catalogação” e “classificação”. As autoras afirmam que embora o termo “catalogação” esteja intimamente ligado ao termo “catálogo”, este não se restringe apenas às partes identificadas nos códigos de catalogação, mas também apresentam o assunto relacionado a um item (MAIMONE; SILVEIRA; TÁLAMO, 2011). Entretanto, questões relativas aos conteúdos não são atribuídas ao termo “catalogação” tendo em vista que os códigos de catalogação não abordam o conteúdo. Para as autoras, “[...] a parte da catalogação destinada à ‘catalogação de assunto’ passou a ser designada como Representação Descritiva.” (MAIMONE; SILVEIRA; TÁLAMO, 2011, p. 27). Tal divisão ou separação entre os termos pode ser explicada pelo fato de a representação temática e a representação descritiva possuírem bases teóricas próprias, que embora possam se entrelaçar em alguns momentos, alcançaram desenvolvimentos próprios.

Para Fujita, Rubi e Boccato (2009) o tratamento descritivo refere-se à catalogação, ou representação descritiva da forma física do documento (autor, título, edição, data etc.). Já o tratamento temático em bibliotecas, refere-se à análise documentária – área teórica e metodológica – que abrange atividades de classificação, elaboração de resumos, indexação e catalogação de assunto com a finalidade de recuperação da informação.

Mey e Silveira (2009) definem a catalogação como um processo comunicativo, onde catalogadores criam mensagens destinadas aos usuários, que por sua vez, têm mensagens a comunicar. Assim elas definem a catalogação como:

O estudo, preparação e organização de mensagens, com base em registros do conhecimento, reais ou ciberespaciais,

existentes ou passíveis de inclusão em um ou vários acervos, de forma a permitir a interseção entre as mensagens contidas nestes registros do conhecimento e as mensagens internas dos usuários. (MEY; SILVEIRA, 2009, p. 7).

A definição é ampla e não se restringe a exemplares físicos adquiridos pela biblioteca, pois “[...] a representação pode estar vinculada a registros do conhecimento não pertencentes a nenhum acervo específico como no caso das bibliografias e dos acervos ciberespaciais.” (MEY; SILVEIRA, 2009, p. 7-8). É importante notar a referência feita ao usuário – que além de alvo das mensagens contidas nos registros do conhecimento, trazem consigo mensagens internas a serem decodificadas pelos catalogadores.

Ao longo da pesquisa empreendida, foi possível perceber que tanto a representação temática quanto a representação descritiva se constituem em processos comunicativos, cujas mensagens são destinadas aos usuários, que já não precisam mais estar presentes fisicamente numa biblioteca para satisfazer suas necessidades de informação (MEY; SILVEIRA, 2009).

Percebe-se, portanto, que tanto a representação temática quanto a representação descritiva constituem-se essencialmente em ações mediadoras implícitas, voltadas para o usuário, conforme conceitua Almeida Júnior (2009, 2015). Diante disso, o interesse da pesquisa teve como foco verificar a existência do reconhecimento da mediação implícita como fundamento, categoria de análise ou ainda como tópico temático incorporado ou adotado nas pesquisas relacionadas à representação temática e descritiva, no âmbito da Ciência da Informação brasileira. Nesse sentido, também foi necessário tomar como referencial o aporte da literatura acerca do tema da mediação da informação, associando-o ao referencial da representação da informação.

### **3 MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO E A NATUREZA MEDIADORA IMPLÍCITA DA REPRESENTAÇÃO**

O termo mediação vem do latim *mediatio*, o ato ou efeito de mediar ou auxiliar como intermediário entre pessoas ou grupos de pessoas. Tal conceito tem sido objeto de muitas reflexões, tendo em vista seu caráter plural e sua capacidade de dialogar nas diversas áreas do conhecimento humano. Está

fortemente ligado, sobretudo, às áreas do Direito (ideologia positivista), da Comunicação (mediação cultural) e da Educação baseada nos estudos de Piaget, Vygotsky e Paulo Freire (SILVA, 2015).

Davallon (2003) identifica na literatura algumas formas de uso do termo e, segundo esse autor, algumas dessas utilizações acabaram se distanciando do seu estatuto científico. Ele questiona as diferenças entre a mediação jurídica, por exemplo, e a mediação cultural. Também distingue o uso comum da mediação, como ação de servir de intermediário para produzir alguma coisa, sendo que o papel de intermediário serve como facilitador da comunicação. Já Peraya (2002) traz a discussão da comunicação midiaticizada e sobre o uso dos dispositivos de comunicação, quando afirma que “[...] não há comunicação que não seja midiaticizada.” (PERAYA, 2002, p. 26). Propõe o termo dispositivo, que provém do técnico, ou seja, designa a forma como são dispostas as peças de um aparelho e seu mecanismo para referir-se ao uso educativo das tecnologias da comunicação.

Para Pieruccini (2007) esses dispositivos atuam em três instâncias: a semiótica, a social e a técnica, desenhando-se uma nova ordem, onde se verificam mudanças de concepções, modos e recursos na configuração da sociedade e da informação. A mediação da informação, portanto, ganha novos contornos, capazes de modificar a relação entre sujeitos, conhecimento e memória social.

No âmbito da Ciência da Informação, Almeida Júnior (2009) formula o conceito de mediação da informação, propondo que esta deva ser considerado “[...] como objeto ou núcleo epistemológico da ciência da informação.” (FADEL *et al.*, 2010, p. 16). De acordo com Almeida Júnior mediação é

[...] toda ação de interferência – realizada pelo profissional da informação –, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; que propicia a apropriação de informação que satisfaça, plena ou parcialmente, uma necessidade informacional. (ALMEIDA JÚNIOR, 2009, p. 92).

Ao longo do tempo, entretanto, o autor amadurece e reformula a sua proposição, trazendo a seguinte definição:

Toda ação de interferência – realizada em um processo, por um profissional da informação e na ambiência de equipamentos

informativos –, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; visando a apropriação de informação que satisfaça, parcialmente e de maneira momentânea, uma necessidade informativa, gerando conflitos e novas necessidades informativas. (ALMEIDA JÚNIOR, 2015, p. 25).

Ao ampliar o conceito, o autor acrescenta os elementos, processo, ambiência e conflito a sua definição. Esses acréscimos denotam que a mediação “[...] só se dá em um processo, envolvendo sujeitos e situações, que despertam novas necessidades e, conseqüentemente, novas mediações.” (SANTOS NETO; ALMEIDA JÚNIOR, 2017, p. 257).

Ao referir-se à mediação com “ação de interferência” Almeida Júnior (2015) questiona o velho conceito de ponte, tradicionalmente assimilado pelos profissionais da área. Para o autor, trata-se de um conceito inadequado, por levar à compreensão de que a mediação é algo estático, com começo e fim, livre de interferências no trajeto. Tais conceitos reforçam a ideia da impossibilidade de haver mediação sem que haja algum tipo de interferência por parte do mediador, sendo impossível que essa interferência ocorra de forma imparcial (ALMEIDA JÚNIOR; BORTOLIN, 2007).

Na Ciência da Informação, a mediação resulta da relação dos sujeitos com o mundo (ALMEIDA JÚNIOR, 2009; SILVA, 2015), da interação dos sujeitos entre si com as informações a partir de suas possibilidades cognitivas no processo de construção do conhecimento (GOMES, 2008) e se constitui em linha de investigação e fundamento da prática profissional, propondo atividades de interferência que ultrapassam a relação usuário/informação (SANCHES; RIO, 2010).

Além de estar respaldado no conceito e nos atributos da mediação implícita de Almeida Júnior (2009, 2015) o estudo também foi ancorado em Gomes (2016), em duas perspectivas: na sua proposição conceitual de informação e na sua formulação das dimensões da mediação da informação. A autora apresenta sua proposição conceitual da informação como o “conhecimento em estado de compartilhamento” (GOMES, 2016, p. 99). Para a autora, esse processo de compartilhamento, denominado comunicação, permite ao homem o seu desenvolvimento. Segundo Gomes (2016), o conhecimento

expresso na linguagem e compartilhado por meio de técnicas e instrumentos, que permitem o prolongamento da comunicação, torna-se alcançável em processo assíncrono, que permite o alargamento da socialização dos saberes e conhecimentos. Pautada em Debray (2000), que denomina esse processo assíncrono de transmissão, Gomes (2016) considera que o mesmo representa uma derivação da comunicação, que assegura o compartilhamento dos conhecimentos e saberes para além do tempo e do espaço de quem os produziu, o que torna possível a preservação deles para acesso, uso e apropriação social, independente do contexto de produção.

Em suas contribuições para a expansão das discussões e formulações acerca da mediação da informação, Gomes (2014, 2016, 2020) parte das reflexões conceituais encontradas na literatura da Ciência da Informação e de teóricos como Mikhail Bakhtin, Lev S. Vygotsky e Paulo Freire para formular as dimensões da mediação da informação que, além de tornarem mais evidentes aspectos constitutivos da mediação da informação, também evidenciam com maior clareza as confluências existentes entre a comunicação e a informação.

Gomes (2014, 2016, 2017, 2018, 2019a, 2019b, 2020, 2021) formulou a abordagem teórica propositiva das dimensões dialógica, estética, formativa, ética e política da mediação da informação, contribuindo para alargar a compreensão acerca desse importante fundamento da área. Conforme a autora (2020), somente o alcance das dimensões da mediação da informação possibilita que as ações mediadoras tenham efetividade.

A **dimensão dialógica** tem maior evidência nos fazeres informacionais e quando alcançada favorece a interação entre os sujeitos informacionais, instaurando um espaço de voz e expressão, um espaço de interlocução, interpelação e debate. Considerando que os espaços de sociabilidade, como os ambientes informacionais, consistem em espaços dialógicos nos quais pode ocorrer o exercício da crítica e da criatividade, o que gera melhores condições ao processo de apropriação da informação. (GOMES, 2014, 2016, 2017, 2019a, 2019b, 2020, 2021).

Conforme Gomes (2016) “[...] a interação é fundamental na produção de sentidos, manifestação e produção das relações sociais [...]” por impulsionar a



instauração do espaço crítico, quando, segundo a autora (2014, 2016, 2017, 2019a, 2019b, 2020, 2021), a mediação da informação tende a alcançar a sua **dimensão estética**, favorecendo o encontro promissor com a informação, que é aquele capaz de estimular a criatividade que, ocorrendo, permite o alcance da **dimensão formativa**. Contudo, problematizando esse encadeamento articulador das dimensões, Gomes (2014, 2016, 2017, 2019a, 2019b, 2020, 2021) também assinala que o alcance das dimensões dialógica, estética e formativa é dependente do alcance da **dimensão ética**, para que os tensionamentos que surgem nas interações e nos processos de expressão e interpelação não incorram em atitudes e comportamentos de censura e rejeição do outro, como também em ações movidas pela intencionalidade de manipular os debates e interpretações acerca da informação em foco ou movidas pelo propósito de colocar em foco a desinformação, em disputa com a informação no curso das atividades mediadoras.

Por fim, Gomes (2016, 2017, 2019a, 2019b, 2020, 2021) assinala que a experiência da mediação que privilegia e assegura o exercício da crítica e da problematização acerca do conteúdo informacional, é geradora de condições importantes para a tomada de consciência por parte dos sujeitos que vivem o encontro com a informação (usuários/leitores), assim como por parte dos próprios mediadores da informação. Na recorrência dessa experiência se dão as condições para a tomada de consciência sobre a relevância do refletir em coletivos e do próprio caráter alteritário da informação, o que impulsiona o alcance da **dimensão política** da mediação da informação nas atividades informacionais realizadas. (GOMES, 2020, 2021).

Assim, com base neste aporte teórico de Gomes (2008, 2014, 2016, 2017, 2019a, 2019b, 2020, 2021), pode-se considerar que, entre os atributos da mediação implícita de seleção, armazenamento e processamento da informação, também se situa o atributo da comunicação, portanto, guardando uma potência dialógica. A esta vertente também se somam as contribuições de Mey e Silveira (2009), quando estas afirmam ser o catálogo, um meio de comunicação que veicula mensagens que dizem respeito aos registros do conhecimento existente, direcionados aos usuários de informação. Essas

contribuições teóricas assinalam o caráter mediador da representação, que Almeida Júnior (2009; 2015) categoriza como mediação implícita da informação.

Organizar o conhecimento tem sido o alvo de estudiosos e pensadores ao longo da história humana. Embora saibamos que a necessidade de classificar e organizar seja um marco da modernidade, desde a Antiguidade esse ideal tem sido almejado por filósofos que buscaram, de alguma forma, sistematizar e permitir o acesso mais facilitado ao conhecimento. Pensadores como Aristóteles, Francis Bacon, Roger Bacon, Gottfried W. Leibniz, dentre outros, se destacaram nessa busca de organizar o conhecimento, influenciando classificacionistas modernos, como Melvin Dewey e Shiyali Ramamrita Ranganathan.

Conforme afirma Naudé (2016) a ordem dos livros é imprescindível para diferenciar uma biblioteca de um amontoado de livros. Dessa forma, a informação, deve ser organizada para possibilitar o acesso ao conhecimento contido nela. Para Bräscher e Café, (2008, p. 5) é “[...] um processo que envolve a descrição física e de conteúdo dos objetos informacionais.” tendo como produto a representação da informação.

Nesse sentido, verifica-se que Almeida Júnior e Santos Neto (2014) corroboram com Bräscher e Café (2008) quando afirmam que “Para que haja produção de conhecimento/informação e seu consumo, é necessário que anteriormente a informação esteja organizada e bem tratada.” (ALMEIDA JÚNIOR; SANTOS NETO, 2014, p. 107). Ações mediadoras, são necessárias, portanto, para dar um bom tratamento a essa informação que precisa ser organizada. Para Almeida Júnior e Santos Neto (2014) a mediação encontra-se diretamente relacionada a ações explícitas e implícitas voltadas para o usuário. As ações explícitas são identificadas no serviço de referência, onde se verifica a presença do usuário. Já as ações implícitas são identificadas no processamento técnico da informação realizado pelo profissional da informação sem a presença física ou virtual do usuário. Os autores não deixam dúvidas, quanto à presença do caráter mediador, tanto no trabalho do profissional que pratica o serviço de referência, quanto daquele responsável pelo processamento técnico da informação. Entretanto, o foco desta pesquisa é a mediação implícita, que segundo Almeida Júnior (2009) é a que ocorre nos espaços e dispositivos

informativas, sem a presença física e imediata do usuário da informação. Essa mediação está presente nas atividades meio, tais como a seleção, a aquisição e o processamento técnico, que envolve a catalogação, a classificação e a indexação, compreendendo a representação temática e descritiva da informação.

Desse modo, torna-se importante que os pesquisadores dos domínios focalizados construam um diálogo científico mais sistemático e constante que gere o aprofundamento do conhecimento e formulações teóricas acerca da mediação implícita da informação, o que motivou a realização deste estudo, cujo delineamento metodológico é apresentado e discutido na próxima seção.

#### **4 TRAÇADO METODOLÓGICO E PROCEDIMENTOS ADOTADOS**

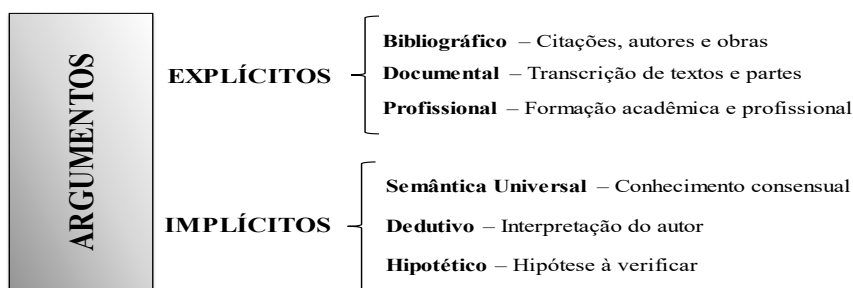
A partir do referencial teórico adotado, foi possível melhor definir os objetivos do estudo, que consistiram em identificar, discutir e analisar, nas abordagens e enfoques contemporâneos dos estudos e pesquisas no domínio da representação temática e descritiva da informação, os delineamentos que têm assinalado suas características de atividade de mediação implícita da informação, assim como a tipologia desses estudos e pesquisas. Para tanto, foram adotados os métodos bibliográfico e documental. Por meio do método bibliográfico foi possível identificar, na análise crítica e sistemática dos seus conteúdos, possíveis categorias e atributos da mediação implícita relacionados à representação, como também as perspectivas de maior explicitação teórica da natureza mediadora dessas atividades. Em associação a este método, também foi adotado o método documental, por meio do qual foi possível identificar e analisar o perfil desses pesquisadores que têm atuado na perspectiva de ampliação desse diálogo entre os dois domínios.

Para tanto, foi estabelecido como universo da investigação os artigos científicos, livros, trabalhos publicados em anais de eventos da área, dissertações e teses, como também o Currículo Lattes dos seus autores, buscando identificar e analisar essas lideranças que têm atuado na construção desse processo dialógico.

Na análise dessa produção, para compreender as abordagens expostas

nos textos foi adotada a técnica da análise de conteúdo (BARDIN, 2011), assim como a da análise do discurso (BRANDÃO, 2012; ORLANDI, 2015), associadas a procedimentos de análise documentária, tomando por base as contribuições de Cunha (1990), o que possibilitou a identificação dos objetivos expressos nos conteúdos, a partir do uso de “argumentos implícitos” e “argumentos explícitos”. Tais procedimentos de análise documentária de Cunha (1990) foram utilizados para identificar a presença de “argumentos” indicadores da presença da mediação implícita na análise conceitual, sistematizados conforme mostra a Figura 1.

**Figura 1 - Identificação dos argumentos na análise conceitual**



**Fonte:** Baseado em Cunha (1990).

Esta técnica proposta por Cunha (1990) se pauta em uma espécie de desmonte do discurso do autor, de forma a permitir uma sistematização dos argumentos denominados pela autora como explícitos e implícitos. Esta sistematização foi fundamental também para se verificar o nível de alinhamento dos autores com uma abordagem de aproximação com a mediação implícita da informação.

A pesquisa foi fundamentada teórica e empiricamente tomando como base autores que estudam a mediação da informação em seus aspectos conceituais e sua relação com a representação da informação.

Para a coleta das informações construiu-se como instrumento uma Ficha de Análise Conceitual, tomando-se como referência o instrumento construído por Andrade (2019), promovendo adaptações ao foco deste estudo. O instrumento construído, para além de permitir o registro dos dados identificados, também orientou as leituras realizadas no decorrer da pesquisa, permitiu a extração mais

objetiva das informações significativas e relevantes ao alcance dos objetivos estabelecidos na investigação.

O universo da pesquisa consistiu na produção científica brasileira sobre a representação temática e descritiva da informação, tendo como amostra a produção realizada no período relativo aos anos de 2012 a 2017. Optou-se por analisar a produção científica brasileira por se considerar que nesta haveria maior possibilidade de algum nível de adesão à categoria de mediação implícita abordada no conceito de mediação da informação elaborado por Oswaldo Francisco de Almeida Júnior<sup>1</sup>. Integraram a amostra, artigos científicos selecionados e publicados em revistas nacionais, independentemente da classificação delas pelo *Qualis* de Periódicos da Capes, trabalhos publicados nos principais e mais importantes eventos da área, como o Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB) e dos congressos nacionais da *International Society for Knowledge Organizational* (ISKO), o Encontro Nacional de Catalogadores (ENACAT), capítulos de livros, publicados em coletâneas organizadas por pesquisadores e identificados nos respectivos Currículos Lattes dos autores membros do GT-2 da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB), não tendo sido incluídos na amostra os membros natos do GT3, já que o que se pretendeu neste estudo foi analisar em que medida os pesquisadores que têm como foco central de estudo a representação temática e descritiva da informação. A este conjunto amostral também foram incluídas todas as teses e dissertações que tratam da representação temática e descritiva da informação, dentro do recorte temporal da pesquisa. A amostra foi examinada na perspectiva do conceito de mediação implícita de Almeida Júnior (2009, 2015), de acordo com os procedimentos de coleta e análise estabelecidos para a pesquisa.

Os procedimentos de coleta, tratamento e análise dos dados foram previamente estabelecidos conforme o Quadro 1.

---

<sup>1</sup> Autor/Pesquisador brasileiro, professor do Programa de Pós-Graduação da Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho (UNESP/Marília) e que também teve vínculo docente com a Universidade Estadual de Londrina (UEL), um pesquisador com espaços de diálogo acadêmico e científico consolidados.

### Quadro 1 - Procedimentos de coleta, tratamento e análise dos dados

<b>MAPEAMENTO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- buscas de artigos científicos da área diretamente nos sites das revistas e em bases de dados nacionais e internacionais (nestas buscando identificar as produções dos autores nacionais indicadas nessas bases) e repositórios;</li><li>- buscas de currículos dos pesquisadores, membros do GT-2 da ANCIB -- plataforma Lattes, do CNPq;</li><li>- mapeamento dos trabalhos publicados nos principais eventos da área de ORC -- ENANCIB, ISKO-Brasil e ENACAT;</li><li>- mapeamento das dissertações e teses defendidas no Brasil, em repositórios institucionais, bibliotecas digitais e programas de pós-graduação em Ciência da Informação;</li></ul>
<b>SELEÇÃO DO CORPUS DA PESQUISA</b>	- nessa etapa de pré-análise, conforme recomenda Bardin (2011), foram selecionados textos (artigos, trabalhos apresentados em eventos, teses, dissertações e capítulos de livros) que tratam de Organização da Informação (OI) e da Representação da Informação (RI), relacionadas ao registro da informação, conforme definido por Bräscher e Café (2008).
<b>LEITURA E ANÁLISE DOS TEXTOS SELECIONADOS</b>	- leitura técnica das fontes secundárias selecionadas para a amostra, utilizando as técnicas de análise de conteúdo, (BARDIN, 2011), de análise de discurso (BRANDÃO, 2012; HENRY, 2013; ORLANDI, 2015) e os procedimentos de análise documentária realizados por Cunha (1990). Os textos foram analisados à luz do instrumento de coleta de dados proposto – a Ficha de Análise Conceitual.
<b>TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- para o tratamento e análise dos dados coletados sobre os métodos de investigação encontrados, adotou-se como referência a categorização feita por Gil (2002);</li><li>- a identificação dos argumentos, para a verificação da presença da mediação implícita no texto, utilizou-se a categorização utilizada por Cunha (1990).</li></ul>

Fonte: Botelho, 2019.

Assim, com a adoção destes procedimentos de coleta, tratamento e análise dos dados foi possível alcançar os resultados esperados dentro de cada objetivo traçado e discuti-los à luz do referencial teórico adotado.

## 5 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Inicialmente foi feito o mapeamento da produção científica para compor o *corpus* da pesquisa, tendo em vista o recorte adotado. O Quadro 2 mostra o total de textos selecionados para análise.

**Quadro 2 - Mapeamento das fontes geradas pelas pesquisas do domínio da representação temática e descritiva da informação**

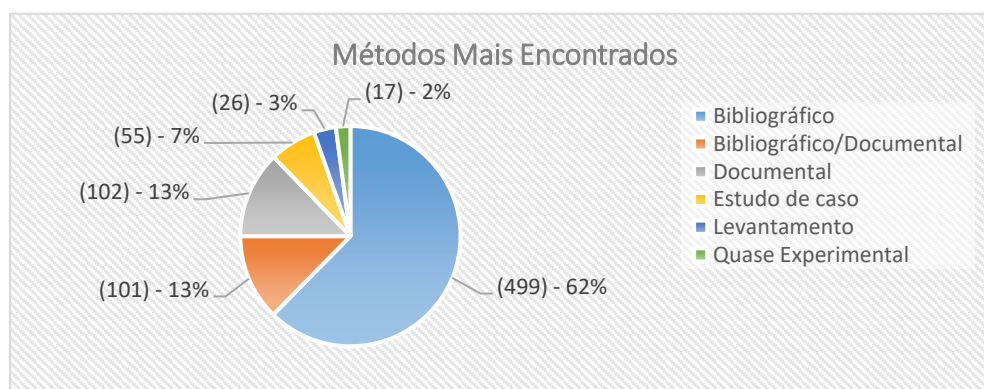
TIPOS DE PESQUISAS	2012	2013	2014	2015	2016	2017	TOTAL SELECIONADOS	TOTAL ANALISADOS
Artigos Científicos	14	22	17	17	22	22	114	114
ENANCIB	28	45	54	36	60	65	288	288
ISKO Brasil	18	35	0	68	0	45	166	166
ENACAT	24	0	32	0	0	0	56	56
Teses	3	7	8	6	3	0	27	27
Dissertações	16	10	10	13	13	9	71	71
Capítulos de Livros	26	29	9	19	24	22	129	107
<b>TOTAL</b>	<b>129</b>	<b>148</b>	<b>130</b>	<b>159</b>	<b>122</b>	<b>163</b>	<b>851</b>	<b>829</b>

Fonte: Botelho, 2019.

O Quadro 2 mostra que do total de 851 textos selecionados para formar o corpus da pesquisa, 829 foram analisados, tendo em vista que 22 capítulos de livros selecionados não foram localizados.

Verificou-se a incidência dos métodos de investigação utilizados nas pesquisas, tomando como parâmetro a tipologia indicada por Gil (2002). O Gráfico 1 mostra os métodos de investigação mais adotados pelos pesquisadores do domínio da representação da informação, indicando ampla incidência do uso do método bibliográfico nessas pesquisas.

**Gráfico 1 - Métodos de investigação adotados na pesquisa sobre representação da informação**



Fonte: Botelho, 2019.

A predominância da utilização do método bibliográfico nas pesquisas

sobre representação da informação, registrada no conjunto das fontes analisadas na amostra deste estudo, indica uma tendência dos pesquisadores de entrarem em contato inicial com o que vem sendo estudado sobre seus temas, citando e refletindo acerca de outros estudos já realizados por autores do domínio. Por outra perspectiva, pode-se ainda destacar que essa preferência pelo método bibliográfico parece indicar que eles tendem a privilegiar o que já foi formalmente expresso na literatura por outros autores. Essa tendência de caráter metodológico também tornou possível a este estudo identificar as influências teóricas de diversos domínios entre esses pesquisadores/autores.

Concluída a análise inicial acerca das tipologias das fontes produzidas e metodologias adotadas, passou-se à análise dos conteúdos, de modo a identificar nas abordagens dessa literatura amostral, possíveis atributos da mediação implícita tratados e expostos por esses pesquisadores/autores.

De acordo com Almeida Júnior (2009), nos espaços informacionais são desenvolvidas as atividades de seleção, armazenamento e processamento da informação, ações consideradas pelo autor como atributos da mediação implícita praticada pelos profissionais que selecionam, organizam e processam a informação registrada. Além dos atributos de mediação implícita indicados por Almeida Júnior (2009), nesta pesquisa foram identificados termos utilizados nos textos que se relacionam com a comunicação, indicando uma concordância entre os pesquisadores/autores quanto à relação entre a representação da informação com o processo de comunicação. Isso sugere haver uma concordância dos participantes deste domínio com pesquisadores do domínio da mediação como Gomes (2008), que entende a seleção, o processamento e o armazenamento da informação como processos que se destinam a assegurar o compartilhamento do conhecimento, defendendo, portanto, que a comunicação também está presente na mediação implícita, ainda que nela não ocorra a interação direta com o usuário da informação. Afirmativa que corrobora também com a visão de Mey e Silveira (2009), para quem o catálogo, um produto da representação, se constitui em veículo de comunicação com o usuário.

O Quadro 3 mostra os termos identificados nas pesquisas, relacionados aos atributos compreendidos por Almeida Júnior e por Gomes. Observa-se uma



predominância de atributos relacionados ao processamento da informação, mas percebe-se também a presença significativa de atributos da comunicação nas pesquisas analisadas.

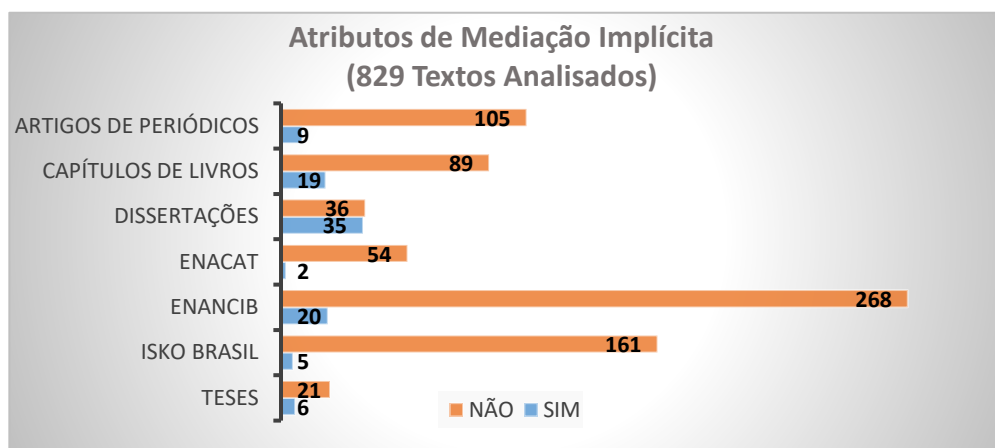
**Quadro 3 – Termos relacionados aos atributos de mediação implícita identificados nas produções científicas**

TERMOS RELACIONADOS			
SELEÇÃO E AQUISIÇÃO	ARMAZENAMENTO	PROCESSAMENTO	COMUNICAÇÃO
Aquisição	Armazenamento da informação	Descrição	Comunicação da informação (com os usuários acerca dos itens informacionais)
Política de seleção	Desbastamento	Gerenciamento da informação	Comunicação da informação (compartilhamento de informação por meio da representação)
Seleção	Descarte	Análise da informação	Comunicação da informação (comunicação acervo/usuários)
Desbastamento	Organização dos itens informacionais (ordenamento)	Produção da informação	Comunicação entre sistemas de informação
Descarte		Processamento de recursos informacionais	
		Tratamento temático de documentos	
		Controle da informação	
		Intermediação entre documento e usuário	
		Processamento técnico	
		Tratamento temático de informações em fotografias	
		Visibilidade da informação	
		Tratamento da informação (processos que incluem a análise de assunto e a classificação)	

**Fonte:** Botelho, 2019.

Conforme pode-se observar no Gráfico 2, os atributos da mediação implícita têm sido adotados pelos pesquisadores da representação, aparecendo em maior número nas dissertações, nos trabalhos dos ENANCIB e nos capítulos de livros. Entretanto, ainda analisando o Gráfico 2, é possível perceber que a presença dos atributos de mediação implícita nos textos analisados é pouco significativa, se comparada ao número de textos onde não foram identificados esses atributos.

## Gráfico 2 - Atributos da mediação implícita mais utilizados nos textos analisados



Fonte: Botelho, 2019.

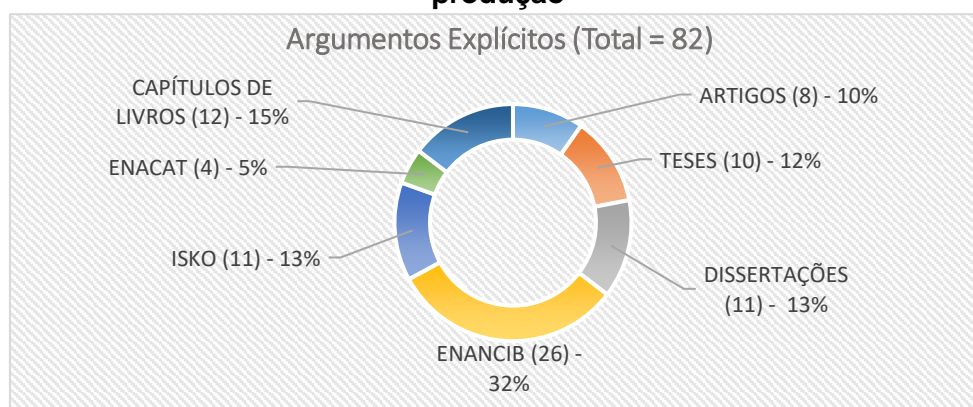
Os procedimentos de análise documental adotados a partir de Cunha (1990) e que, segundo a autora se aproximam da análise de conteúdo, foram utilizados na perspectiva de encontrar nos textos examinados, palavras representativas que indicassem a presença de possíveis abordagens que consideram a mediação implícita. De acordo com Cunha (1990) faz-se necessário realizar uma espécie de desmonte do discurso do autor, de forma a permitir uma sistematização de argumentos denominados pela autora como argumentos explícitos e argumentos implícitos. Na sistematização feita pela autora, os argumentos explícitos se expressam em forma de citações bibliográficas e documentais, além da menção à experiência profissional do próprio pesquisador. Já os argumentos implícitos se apresentam de forma mais genérica, mais velada e, algumas vezes, até mesmo de forma subliminar. Nessa perspectiva, a pesquisa empreendida obteve resultados que contribuíram para a análise de aspectos mais claramente abordados em todos os tipos de documentos estudados que ajudaram a complementar o entendimento de que os pesquisadores do domínio estão tendendo a uma abertura e aproximação com os enfoques da mediação da informação, indicando estar em curso a construção de uma compreensão mais evidente de que as representações temática e descritiva se constituem em categorias da mediação implícita.

Além da identificação de dois dos atributos da mediação implícita mencionados nos textos estudados, buscou-se aprofundar a análise do traçado argumentativo adotado, de modo a se verificar quais tipos de argumentos têm

vido mais empregados, tomando-se como referência as categorias de argumentos estabelecidas por Cunha (1990). Assim, os resultados obtidos apontam uma incidência maior de argumentos explícitos e implícitos nos trabalhos publicados nos anais do ENANCIB, embora perceba-se uma distribuição equilibrada dos dois tipos de argumentos entre os diferentes tipos de fontes analisadas, conforme demonstram os Gráficos 2 e 3, respectivamente.

O aumento da adoção de argumentos explícitos<sup>2</sup> é uma tendência que se confirma na análise empreendida nos trabalhos publicados nos anais do GT-2 dos ENANCIB (Gráfico 2). Os resultados mostram que nas comunicações de pesquisas em andamento e naquelas recém-concluídas, a percepção da mediação implícita começa a percorrer um caminho ascendente para um reconhecimento mais sólido das pesquisas no domínio da mediação da informação. Observando-se também os resultados relacionados à análise dos capítulos de livros publicados em coletâneas produzidas por membros do GT-2 da ANCIB, é possível afirmar que existe uma tendência desses pesquisadores em tornar explícitas, em seus estudos e pesquisas, suas afirmações quanto à natureza mediadora das atividades de representação temática e descritiva, situando-as como categorias da mediação implícita da informação.

**Gráfico 3 – Distribuição da menção de argumentos explícitos por tipo de produção**



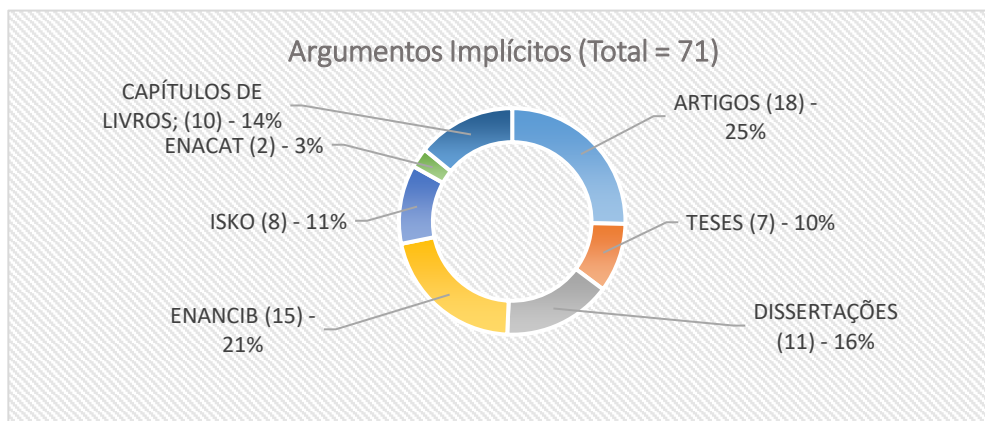
Fonte: Botelho, 2019.

---

<sup>2</sup> São aqueles que se identificam por se reportarem a um saber científico estabelecido, saber este que pode se expressar através de citações de nomes de autores e obras (explícito bibliográfico), através de transcrição de textos e partes de textos (explícito documental) ou ainda quando o autor se reporta à sua formação acadêmica e profissional (explícito profissional). (CUNHA, 1990)

Com relação aos argumentos implícitos, o Gráfico 4 revela que os artigos, os trabalhos publicados nos anais do ENANCIB, as dissertações e os capítulos de livros apresentam maior número de incidências desse tipo de argumento.

**Gráfico 4 - Distribuição da menção de argumentos implícitos por tipo de produção**



Fonte: Botelho, 2019.

Importa registrar, que os argumentos implícitos<sup>3</sup> encontrados demonstram que a mediação, ainda que abordada em sentido genérico, está cada vez mais presente nos trabalhos relacionados à representação temática e descritiva da informação (Gráfico 4). Trata-se, portanto, de um dado importante, na medida em que permite perceber a relação que já começa a se construir entre esses dois domínios da Ciência da Informação.

Por fim, a pesquisa observou a relação que vem sendo estabelecida entre os domínios da mediação da informação e da representação temática e descritiva da informação pelos pesquisadores que nelas atuam, através da identificação dos doutores membros e não membros do GT-2 da ANCIB que têm utilizado argumentos implícitos e explícitos em suas produções científicas, considerando-se que os pesquisadores titulados em nível de doutorado cumpriram o estágio mais avançado do processo de qualificação para a pesquisa, com maior tendência de intensificação de produção científica que

---

<sup>3</sup> Aqueles identificáveis por refletirem um saber empírico comumente aceito. Podem expressar-se com base numa semântica universal, que reflita o conhecimento consensual sobre determinado assunto; podem ser identificados por apresentarem um conhecimento baseado na interpretação do autor e o argumento implícito hipotético, que surge como uma hipótese a verificar (CUNHA, 1990).

represente aportes mais significativos às abordagens teóricas da área. De acordo com o mapeamento feito, foram identificados 42 doutores GT-2 da ANCIB, que têm utilizado argumentos explícitos e/ou implícitos abordando a representação temática e descritiva como mediação da informação, conforme demonstram os Quadros 4 e 5.

Observa-se que no Quadro 4 há um grupo de 24 membros do GT2 da ANCIB apresentando abordagens da representação temática e descritiva com argumentos explícitos e implícitos que a relacionam à mediação da informação. Entre esses 24 pesquisadores, 13 utilizam argumentos tanto implícitos quanto explícitos em suas produções científicas, construindo abordagens que relacionam a representação com a mediação da informação, merecendo destaque autores como Mariângela Spotti Lopes Fujita, Carlos Cândido de Almeida, José Augusto Chaves Guimarães, todos vinculados à Universidade Estadual Paulista (UNESP); Maria Elizabeth Baltar Carneiro de Albuquerque da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e Nair Yumiko Kobashi da Universidade de São Paulo (USP).

**Quadro 4 – Doutores membros do GT-2 da ANCIB que utilizam argumentos explícitos e/ou implícitos para abordar a representação como mediação da informação**

<b>DOUTORES MEMBROS DO GT-2 DA ANCIB QUE ABORDAM A REPRESENTAÇÃO COMO MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO</b>		
<b>COM ARGUMENTOS EXPLÍCITOS E IMPLÍCITOS</b>	<b>SOMENTE COM ARGUMENTOS EXPLÍCITOS</b>	<b>SOMENTE COM ARGUMENTOS IMPLÍCITOS</b>
Brígida Maria Nogueira Cervantes - UEL <b>Carlos Cândido de Almeida - UNESP</b> Dulce Amélia de Brito Neves - UFPB Fábio Assis Pinho - UFPE Gracy Kelli Martins - UFPB <b>José Augusto Chaves Guimarães - UNESP</b> <b>Maria Elizabeth Baltar C. de Albuquerque - UFPB</b> <b>Mariângela Spotti Lopes Fujita - UNESP</b> Miriam Paula Manini - UnB <b>Nair Yumiko Kobashi - USP</b> Vânia Mara Alves Lima - USP Walter Moreira - UNESP Zaira Regina Zafalon - UFSCar	Ana Cristina de Albuquerque - UEL José Fernando Modesto da Silva - USP Gercina Ângela B. de O. Lima - UFMG <b>Marisa Bräscher B. Medeiros - UFSC</b> Rosa Inês de Novais Cordeiro - UFF Vera Regina Casari Boccato - UFSCar	Lillian Maria A. de R. Álvares - UnB <b>Maria Luiza de A. Campos - UFF</b> <b>Marilda Lopes Ginez de Lara - USP</b> Renato Rocha Souza - UFMG <b>Rosali Fernandez de Souza - IBICT</b>
<b>(13)</b>	<b>(6)</b>	<b>(5)</b>

Fonte: Botelho, 2019.

**Nota:** Os nomes destacados em negrito integram o grupo de pesquisadores que mais tem apresentado a abordagem dentro da categoria na qual estão situados.

Já entre os 21 pesquisadores com publicações no GT-2 da ANCIB, destacam-se 7 pesquisadoras que elaboram argumentos explícitos e implícitos em suas produções, relacionando representação e mediação, dentre elas devem ser destacadas as pesquisadoras Cristina Dotta Ortega e Maria Aparecida Moura, ambas vinculadas à Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), assim como Mirian de Albuquerque Aquino da UFPB e Plácida L. V. A. da Costa Santos da UNESP, como se verifica no Quadro 5.

**Quadro 5 – Doutores participantes das sessões do GT-2 da ANCIB que utilizam argumentos explícitos e implícitos para abordar a representação como mediação da informação**

<b>DOUTORES APENAS PARTICIPANTES DO GT-2 DA ANCIB QUE ABORDAM A REPRESENTAÇÃO COMO MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO</b>		
<b>COM ARGUMENTOS EXPLÍCITOS E IMPLÍCITOS</b>	<b>SOMENTE COM ARGUMENTOS EXPLÍCITOS</b>	<b>SOMENTE COM ARGUMENTOS IMPLÍCITOS</b>
<b>Cristina Dotta Ortega - UFMG</b> Elizete Vieira Vitorino - UFSC <b>Maria Aparecida Moura - UFMG</b> <b>Mirian de Albuquerque Aquino - UFPB</b> <b>Plácida L. V. A. da Costa Santos - UNESP</b> Rosane Sueli Alves Lunardelli - UEL Silvana Aparecida B. G. Vidotti – UNESP	Carlos Alberto Ávila Araújo - UFMG Eliane Serrão Alves Mey - UNIRIO Francisco José A. Pedroza Cunha - UFBA Leilah Santiago Bufrem - UFPE Moisés Lima Dutra - UFSC <b>Vera Lúcia D. L. de M. Dodebei - UNIRIO</b>	Dulce Maria Baptista - UnB Edberto Ferneda - UNESP Elizabeth Gonçalves de Souza - UFF <b>Lídia Alvarenga - UFMG</b> Maria de Fátima G. M. Tálamo – USP Maria Elizabete Catarino - UEL Raimundo N. M. dos Santos - UFPE Terezinha Batista de Souza - UEL
<b>(7)</b>	<b>(6)</b>	<b>(8)</b>

**Fonte:** Botelho, 2019.

**Nota:** Os nomes destacados em negrito integram o grupo de pesquisadores que mais tem apresentado a abordagem dentro da categoria na qual estão situados.

Nessa etapa do estudo também foi possível identificar pesquisadores emergentes como Franciele Marques Redigolo (UFPA) e Rodrigo de Sales (UFF), orientados em pesquisas por Mariângela Fujita (UNESP) e José Augusto Guimarães (UNESP) que passaram a se destacar na produção científica da sub-área de representação temática e descritiva em suas instituições. Observou-se que tais pesquisadores já demonstram algum alinhamento com a mediação da informação, seguindo o exemplo de seus orientadores.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa empreendida na análise de 829 produções científicas brasileiras do domínio da representação temática e descritiva da informação confirmou que há um reconhecimento ainda parcial do conceito de mediação implícita por parte dos pesquisadores/autores desse domínio, no âmbito da Ciência da Informação brasileira.

A maior parte dos estudos são de caráter bibliográfico e colocam na centralidade de seus objetivos dois dos atributos da mediação implícita: o processamento da informação e a comunicação, ambos assinalados por Almeida Júnior, Gomes, no domínio da mediação e por Mey e Silveira no domínio da representação da informação.

Os resultados sinalizam ainda uma aderência um pouco maior a essa abordagem entre os pesquisadores membros do GT-2 da ANCIB, entre os quais 24 deles já constroem uma linha argumentativa em seus textos, que apontam para uma compreensão mais clara de que a representação da informação representa uma ação mediadora, sendo que dentre estes, 13 apresentam ao mesmo tempo argumentos explícitos e implícitos.

Já entre os pesquisadores que apenas participam de sessões de apresentação de trabalhos do GT-2, observou-se que 21 deles têm traçado argumentos que apontam para uma tendência de adesão à relação entre representação e a mediação da informação, sendo que neste grupo há uma equidade na distribuição do uso de argumentos explícitos e implícitos, somente explícitos ou somente implícitos.

Os resultados mostraram que, mesmo existindo uma tendência para o reconhecimento da mediação implícita no âmbito desses estudos, tal reconhecimento ainda não está consolidado e, ao que tudo indica, há ainda um longo caminho a ser percorrido, especialmente no estabelecimento de parcerias mais constantes e sistemáticas com os pesquisadores da mediação da informação para que ocorra um avanço mais consistente.

Por fim, o estudo permitiu ter a percepção de que a mediação implícita da informação é algo que habita o “subconsciente” dos profissionais responsáveis

pelo tratamento da informação, assim como dos pesquisadores desse domínio, fazendo-se necessário um projeto de construção de um processo dialógico mais intenso entre os pesquisadores, de modo que se possa avançar no sentido de tornar a mediação da informação uma realidade tangível e um objeto de estudos nesses dois domínios do campo da Ciência da Informação.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo F. Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 2, n. 1, p. 89-103, jan./dez. 2009.
- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação: um conceito atualizado. *In*: BORTOLIN, Sueli; SANTOS NETO, João Arlindo dos; SILVA, Rovilson José da (org.). **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina: ABECIN, 2015. p. 9-32.
- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; BORTOLIN, Sueli. Mediação da informação e da leitura. *In*: SEMINÁRIO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2., 2007, Londrina, **Anais** [...]. Londrina: UEL, 2007. Disponível em: [http://eprints.rclis.org/13269/1/MEDIA%C3%87%C3%83O\\_DA\\_INFORMA%C3%87%C3%83O\\_E\\_DA\\_LEITURA.pdf](http://eprints.rclis.org/13269/1/MEDIA%C3%87%C3%83O_DA_INFORMA%C3%87%C3%83O_E_DA_LEITURA.pdf). Acesso em: 16 jan. 2014.
- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; SANTOS NETO, João Arlindo dos. Mediação da informação e a organização do conhecimento: interrelações. **Informação & Informação**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 98-116, maio/ago. 2014.
- ALVARENGA, Lídia. Representação do conhecimento na perspectiva da Ciência da Informação em tempo e espaço digitais. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, SC, n. 15, 1. sem., 2003.
- ANDRADE, Wendia Oliveira de. **O conceito de informação na Arquivologia contemporânea**: da tradução conceitual à delimitação do objeto de estudo na produção científica brasileira. 2019. 185 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019.
- BARDIN, Lawrence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BOTELHO, Maria de Fátima Cleômenis. **A representação temática e descritiva na perspectiva da mediação implícita da informação**: abordagens nos estudos de pesquisadores brasileiros entre 2012 e 2017. 2019. 272 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Instituto de Ciência da



Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019. Orientadora: Profa. Dra. Henriette Ferreira Gomes.

BRANDÃO, Helena H. Negamine. **Introdução à análise do discurso**. 3. ed. rev. Campinas: Unicamp, 2012.

BRÄSCHER, Marisa; CAFÉ, Lígia. Organização da informação ou organização do conhecimento? *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9., 2008, São Paulo. **Anais [...]** São Paulo: 2008.

CARLAN, Eliana; BRÄSCHER, Marisa. Fundamentos teóricos para elaboração de sistemas de organização do conhecimento. *In*: BAPTISTA, Dulce M.; ARAÚJO JUNIOR, Rogério H. de (org.). **Organização da informação: abordagens e práticas**. Brasília, DF: Thesaurus, 2015. p. 135-158. Cap. 6.

CUNHA, Isabel M. R. Ferin. **Do mito à análise documentária**. São Paulo: Edusp, 1990. (Teses, v. 11).

DAVALLON, Jean. **La médiation: la communication en procès?** Université d'Avignon et des Pays de Vaucluse & Laboratoire. Culture et Communication, [2003]. (Recherche sur les institutions et les publics de la culture, n° 3151). Disponível em: [http://www.mei-info.com/wp-content/uploads/revue19/ilovepdf.com\\_split\\_3.pdf](http://www.mei-info.com/wp-content/uploads/revue19/ilovepdf.com_split_3.pdf). Acesso em: 23 dez. 2015.

DEBRAY, Régis. **Transmitir: o segredo e a força das ideias**. Tradução de Guilherme J. de F. Teixeira. Petrópolis: Vozes, 2000.

FADEL, Bárbara; ALMEIDA, Carlos Cândido de; CASARIN, Helen de Castro Silva; VALENTIM, Marta Lígia Pomim; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; BELLUZZO, Regina Célia Baptista. Gestão, mediação e uso da informação. *In*: VALENTIM, Marta (org.). **Gestão, mediação e uso da informação**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. p. 13-31.

FOUCAULT, Michel. **As palavras e as coisas**. Tradução Salma Tannus Muchail. São Paulo: Martins Fontes, 2016.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes; RUBI, Milena Polsinelli; BOCCATO, Vera Regina Casari. As diferentes perspectivas teóricas e metodológicas sobre indexação e catalogação de assuntos. *In*: FUJITA, Mariângela Spotti Lopes; RUBI, Milena Polsinelli; BOCCATO, Vera Regina Casari. **A indexação de livros: a percepção de catalogadores e usuários de bibliotecas universitárias: um estudo de observação do contexto sociocognitivo com protocolos verbais**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. p. 19-42.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, Henriette Ferreira. A dimensão dialógica, estética, formativa e ética da mediação da informação. **Informação & Informação**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 46-59, maio/ago. 2014.

GOMES, Henriette Ferreira. A mediação da informação, comunicação e educação na construção do conhecimento. **DataGramaZero**, v. 9 n. 1, p. 1-16, fev. 2008.

GOMES, Henriette Ferreira. Comunicação e informação: relações dúbias, complexas e intrínsecas. *In*: MORIGI, Valdir; JACKS, Nilda; GOLIN, Cida (Orgs.). **Epistemologias, comunicação e informação**. Porto Alegre: Sulina, 2016. p. 91-107. Cap. 5.

GOMES, Henriette Ferreira. Mediação consciente da informação; categoria fundante ao protagonismo profissional e social. *In*: SILVA, Franciéle C. Garcês da; ROMEIRO, Nathália Lima (org.). **O protagonismo da mulher na Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia e Ciência da Informação**. Florianópolis: Rocha; Nyota, 2019a, v. 1, p. 187-206. Disponível em: <https://www.nyota.com.br/>. Acesso em: 27 abr. 2020.

GOMES, Henriette Ferreira. Mediação da informação e protagonismo social: relações com vida activa e ação comunicativa à luz de Hannah Arendt e Jürgen Habermas. *In*: GOMES, Henriette Ferreira; NOVO, Hildenise Ferreira. (org.). **Informação e protagonismo social**. Salvador: EDUFBA, 2017. p. 27-44. Cap. 2.

GOMES, Henriette Ferreira. Mediação da informação e suas dimensões dialógica, estética, formativa, ética e política: um fundamento da Ciência da Informação em favor do protagonismo social. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 30, n. 4, p. 1-23, dez. 2020.

GOMES, Henriette Ferreira. Protagonismo social e mediação da informação. **LOGEION: Filosofia da Informação**, [Rio de Janeiro], v. 5, p. 10-21, 2019b. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/111756>. Acesso em: 20 maio 2020.

GOMES, Henriette Ferreira. Dimensão Ética da Mediação da Informação: eixo articulador das demais dimensões e o desafio do intelectual orgânico em favor do protagonismo social. **International Review of Information Ethics**, v. 30, p. 01-14, 2021.

HENRY, Paul. **A ferramenta imperfeita**: língua, sujeito e discurso. 2. ed. Tradução Maria Fausta Pereira de Castro. Posfácio de Oswald Ducrot. Campinas: Unicamp, 2013.

LANGRIDGE, Derek. **Classificação**: abordagem para estudantes de biblioteconomia. Tradução Rosali P. Fernandez. Rio de Janeiro: Interciência, 1977.

MAIMONE, Giovana D.; SILVEIRA, Naira C.; TÁLAMO, Maria de Fátima G. M. Reflexões acerca das relações entre representação temática e descritiva. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 21, n. 1, p. 27-35, jan./abr. 2011.

MEY, Eliane Serrão Alves; SILVEIRA, Naira Christofolletti. **Catálogo no plural**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2009.

NAUDÉ, Gabriel. **Conselhos para formar uma biblioteca**. Apresentação de Claude Jolly. Tradução da primeira edição (1627) por Antonio Agenor Briquet de Lemos. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2016.

ORLANDI, Eni P. **Análise de discurso**: princípios e procedimentos. 12. ed. Campinas: Pontes, 2015.

PERAYA, Daniel. O ciberespaço: um dispositivo de comunicação e de formação midiaticizada. *In*: ALAVA, Séraphin (org.). **Ciberespaço e formações abertas**: rumo a novas práticas educacionais? Tradução Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 25-52. Cap. 1.

PIERUCCINI, Ivete. Ordem informacional dialógica: mediação como apropriação da informação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8., 2007, Salvador. **Anais [...]** Salvador: 2007.

SANCHES, Gisele A. R.; RIO, Sinomar F. Mediação da informação no fazer do bibliotecário e seu processo em bibliotecas universitárias no âmbito das ações culturais. **InCID**: Revista de Ciência da Informação e Documentação, Ribeirão Preto, v. 1, n. 2, p. 103-121, jul./dez. 2010.

SANTOS NETO, João Arlindo dos; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. O caráter implícito da mediação da informação. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 27, n. 2, p. 253-263, maio/ago. 2017.

SILVA, Jonathas L. Carvalho. Percepções conceituais sobre mediação da informação. **InCID**: Revista de Ciência da Informação e Documentação, Ribeirão Preto, v. 6, n. 1, p. 93-108, mar./ago. 2015.

## REPRESENTATION OF INFORMATION AND IMPLIED MEDIATION OF INFORMATION: APPROACHES IN THE STUDIES OF BRAZILIAN RESEARCHERS BETWEEN 2012 TO 2017

### ABSTRACT

**Objective:** The article presents the results of a doctoral research located in the empirical field of thematic and descriptive representation of information, the implicit mediation of information, as one of the categories of information mediation, with a special contribution from the Brazilian researcher Oswaldo Francisco de Almeida Júnior, in the formulation of the concept of mediation of information, where the implicit mediation is located, adopted in this study, whose objective was to identify in the studies of the domain, outlines that indicate the representation of information as implicit mediation.  
**Methodology:** The study is descriptive, bibliographical and documental, adopts techniques of content analysis, discourse analysis and documentary analysis, with a

qualitative and quantitative approach, having as universe the Brazilian production of journal articles, works published in the annals of ENANCIB and in national congresses from ISKO and ENACAT, theses, dissertations and book chapters published by Brazilian researchers of information representation from 2012 to 2017. **Results:** The results identified a trend towards the recognition of implicit mediation within the scope of these studies, but such recognition is not yet consolidated between these two domains. Although they do not indicate the existence of more systematic partnerships between researchers, they show signs of trends towards the establishment of scientific dialogue between them. **Conclusions:** The results envision a promising context for the expansion of dialogue, indicating a contribution to advances in the understanding of these processes in information studies.

**Descriptors:** Thematic representation of information. Descriptive representation of the information. Implicit mediation of information. Information mediation.

## REPRESENTACIÓN DE INFORMACIÓN Y MEDIACIÓN IMPLÍCITA DE INFORMACIÓN: ENFOQUES EN LOS ESTUDIOS DE INVESTIGADORES BRASILEÑOS ENTRE 2012 Y 2017

### RESUMEN

**Objetivo:** El artículo presenta los resultados de una investigación doctoral ubicada en el campo empírico de la representación temática y descriptiva de la información, la mediación implícita de la información, como una de las categorías de la mediación de la información, con especial aporte del investigador brasileño Oswaldo Francisco de Almeida Júnior, en la formulación del concepto de mediación de la información, donde se ubica la mediación implícita, adoptado en este estudio, cuyo objetivo fue identificar en los estudios del dominio, trazos que indican la representación de la información como mediación implícita. **Metodología:** El estudio es descriptivo, bibliográfico y documental, adopta técnicas de análisis de contenido, análisis del discurso y análisis documental, con abordaje cualitativo y cuantitativo, teniendo como universo la producción brasileña de artículos de revistas, trabajos publicados en los anales de la ENANCIB y en publicaciones nacionales. congresos de ISKO y ENACAT, tesis, disertaciones y capítulos de libros publicados por investigadores brasileños de la representación de la información de 2012 a 2017. **Resultados:** Los resultados identificaron una tendencia hacia el reconocimiento de la mediación implícita en el ámbito de estos estudios, pero tal reconocimiento aún no es consolidado entre estos dos dominios. Aunque no indican la existencia de asociaciones más sistemáticas entre investigadores, muestran signos de tendencias hacia el establecimiento de un diálogo científico entre ellos. **Conclusiones:** Los resultados visualizan un contexto promisorio para la expansión del diálogo, indicando una contribución para los avances en la comprensión de estos procesos en los estudios de información.

**Descriptores:** Representación temática de información. Representación descriptiva de información. Mediación implícita de información. Mediación de información.

**Recebido em:** 19.06.2021

**Aceito em:** 13.06.2023